



O PROCESSO DE FAVELIZAÇÃO NO PANORAMA HISTÓRICO BRASILEIRO

ISTAN, Liamara Pasinato¹; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de²; PINHEIRO, Thaís Teixeira³,
VILLANI, Monique⁴

Resumo: O estudo busca ressaltar o surgimento das favelas no Brasil, e dentro dessa problemática, o porquê de sua idealização, do seu processo de desenvolvimento e sua evolução até os dias atuais. Assim, a favela se apresenta como um contexto muito significativo no panorama do urbanismo brasileiro, pois lá se concentra grande quantidade da população, com diversidades culturais, sociais e de poder aquisitivo.

Abstract: *The study seeks to highlight the emergence of slums in Brazil, and in this issue, why its conception, development process and its evolution to the present day. Therefore the favela itself as a very significant context in the panorama of Brazilian urbanism because there focuses lot of the population, cultural diversity, social and purchasing power.*

Palavras-chave: Habitação. Periferia. Urbanismo.

Keywords: Housing. Periphery. Urbanism.

INTRODUÇÃO

Segundo Cardoso (2008), as habitações populares no século XXI eram os populares cortiços, essa habitação ocorreu de forma acelerada devido a precariedade da vida do campo, o progresso no desenvolvimento comercial e empresarial, onde trabalhar num emprego assalariado se tornou algo atrativo, fazendo com que muitas pessoas abandonassem suas terras para migrar às metrópoles em busca de uma qualidade de vida.

Conforme Vaz (1994 b), esse crescimento de moradia coletiva foi devido ao déficit habitacional, onde no Rio de Janeiro, por exemplo, entre 1870 e 1890, a população dobrou de tamanho (de 235.381 para 518.292 habitantes). Como a procura por moradias nos centros era

¹ Autora e Orientadora. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICRUZ. E-mail: liapasinatto@hotmail.com

² Autor e Orientador. Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICRUZ. E-mail: tarcisio_dorn@hotmail.com

³ Autora. Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICRUZ. E-mail: thaistpinheiro@hotmail.com

⁴ Autora. Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICRUZ. E-mail: monique_villani@hotmail.com



grande, os quintais e terreno livres foram a opção para muitas pessoas, formando-se ali casas pequenas e antigas, divididas em cômodos.

Para Vaz, (1994 a), o cortiço nada mais foi do que a semente para a favela, pois devido aos problemas enfrentados neste, os órgãos municipais se obrigaram a executar vigilâncias para melhor qualidade de vida, onde muitas vezes isso não ocorria, causando a interdição do espaço.

Ainda o autor supracitado, observa que muitas vezes as pessoas partiam por conta própria, pensando em sua segurança, e assim necessitavam de moradia em outro local. Com aluguéis absurdos nos centros, foi necessário encontrar algo dentro da realidade do assalariado de baixa renda, onde a saída encontrada foi habitar morros desocupados, onde a fiscalização era precária e o custo fosse baixo. Nesse contexto Cardoso (2008) ainda observa que:

No entanto, o sucesso da erradicação significou tão-somente a transferência do problema para outros lugares: na falta de outras opções a população de baixa renda, na maioria das cidades brasileiras, sobe os morros ou ocupa as áreas de mangues e alagados, pouco valorizadas pelo mercado fundiário incipiente, gerando o problema das favelas (vilas, mocambos, palafitas, malocas, invasões, baixadas, etc). (CARDOSO, 2008 p.29).

Abreu (1994), ressalta que a ocupação dos morros também algo dos militares da época, devido também a crise política do início da República (Revolta da Armada 1893/94 e Guerra dos Canudos 1896/97).

No Rio de Janeiro, uma das cidades pioneiras na favelização, a ocupação pelos militares se deu também devido a Revolta Armada, no governo de Marechal Floriano Peixoto, onde devido à falta de moradia perto dos quartéis, foi autorizada a construção de diversos barracões nas encostas dos morros (ABREU, 1994).

METODOLOGIA

A metodologia do artigo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, podendo ser compreendida como um estudo sistematizado desenvolvido com base em materiais publicados de autores pertinentes ao tema, para fundamentar tal temática. Através da revisão de literatura, é possível reportar e avaliar o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

O crescimento vertiginoso das favelas, no Brasil, está diretamente relacionado ao processo de urbanização, indissociável do período de intensa industrialização, particularmente nas décadas de 1950 a 1970. No entanto, o surgimento da favela é muito anterior ao fenômeno recente de concentração urbana no país. Embora seja possível considerar que o surgimento das habitações urbanas precárias, no Brasil, date do início da colonização portuguesa, as referências aos assentamentos denominados como favela estão associadas ao contexto histórico da cidade do Rio de Janeiro, no século XIX (FILHO, 2011).

Para Cruz (1941), a palavra favela está associada à Guerra dos Canudos. Sobre tudo, favela é o nome da vegetação que cobria morros na Bahia. Esta era uma encosta do arraial de Belo Monte, ocupada pelos soldados durante a Guerra dos Canudos, onde nesta vila ocorreram vários combates durante o final do século XIX. Ainda o mesmo autor comenta que:

A favela tem sua toponímia ligada à chamada “guerra de Canudos”. Terminara a luta na Baía. Regressavam as tropas que haviam dado combate e extinguiram o fanatismo de Antônio Conselheiro. Muitos soldados solteiros vieram acompanhados de “cabrochas”. Elas queriam ver a Côrte... esses soldados tiveram de arranjar moradas. Foram para o antigo morro de S. Diogo e, aí, armaram o seu lar. As “cabrochas” eram naturais de uma serra chamada Favela, no município de Monte Santo, naquele Estado. Falavam muito, sempre da sua Baía, do seu morro. E aí ficou a Favela nas terras cariocas. Os barracões foram aparecendo, um a um. Primeiro, na aba da Providência, morro em que já morava uma numerosa população; depois, foi subindo, virou para o outro lado, para o Livramento. Nasceria a Favela (CRUZ, 1941 p.14).

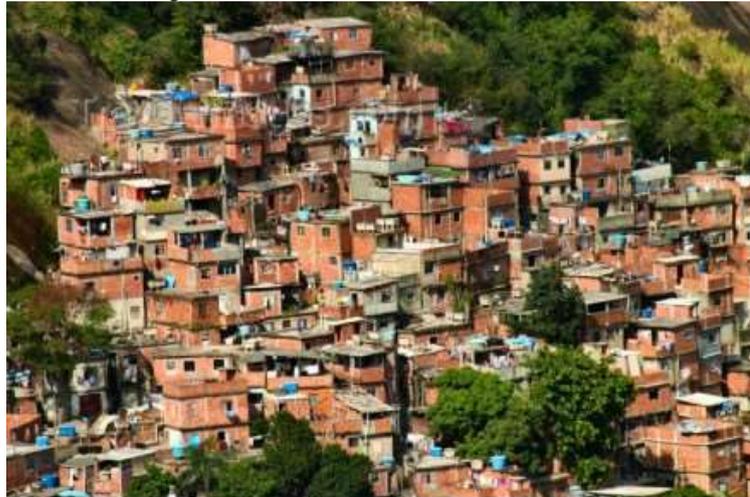
Segundo Sagmacs (1960), a palavra Favela teria surgido em Canudos e levada para o Rio de Janeiro, onde após o término do combate em Canudos, os soldados sobreviventes e as vivandeiras se instalaram no Morro da Providência (Rio de Janeiro).

Rocha (1995) complementa que não pode-se, portanto, afirmar que a favela surge no morro da Favela, mas pode-se sim, dizer que é a partir da ocupação do morro da Favela que essa prática se sistematiza.

A expansão das favelas pode ser explicada pelo rápido processo de urbanização do país, onde as cidades cresceram carentes de infraestrutura e fiscalização pública, conforme a figura abaixo. Com isso, gerou-se uma aglomeração habitacional nos morros, onde as habitações das favelas são inseridas, muitas vezes, em terrenos públicos ou privados, sem parcelamento oficial do solo.



Figura 1. Favela da Rocinha, Rio de Janeiro.



Fonte: <http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/politica-cia/levantamento-mostra-grande-melhoria-na-situacao-economica-de-moradores-de-favelas-do-rio/>

Com a falta de recursos financeiros dos moradores para um planejamento prévio, as casas são improvisadas, apresentam pouca ventilação, umidade e problemas estruturais. Isso também se deve à falta de conhecimento técnico e a falta de espaço, no geral, a situação é resultado de uma real instabilidade.

Neste sentido Cardoso (2007), coloca que a questão das favelas não tem precedente histórico no Brasil, embora seja considerado nascente no século XIX.

A questão das favelas assume hoje uma dimensão sem precedentes na história do Brasil. Embora seja considerado um problema com raízes históricas no final do século XIX, de início a favela era um problema localizado nos grandes centros e assumia, em termos proporcionais, ainda uma dimensão mais pontual. Cortiços, estalagens ou casas de cômodos eram as formas de moradia predominantes entre as camadas populares no final do século XIX e início do século XX. Identificadas, na concepção higienista, como focos de contaminação e de propagação de doenças, as habitações dos pobres eram também consideradas como locais de concentração das chamadas classes perigosas. Os cortiços foram formalmente proibidos pela legislação, já no final do século XIX, assim como também foram objeto de programas de erradicação, como, por exemplo, através da famosa política do “bota-abaixo” que caracterizou a gestão do Prefeito Pereira Passos (1903-1907) na cidade do Rio de Janeiro (CARDOSO, 2007, p.220).

Segundo Cardoso (2007), a urbanização de favelas no Brasil se solidificou a partir da década de 1980, onde um conjunto de práticas se desenvolveram em importantes cidades brasileiras, sob a responsabilidade de governos locais. Desta forma, pode-se observar esse crescimento, na tabela a seguir que nos mostra as maiores favelas brasileiras.



Tabela 1. Segundo o IBGE, as dez maiores favelas do Brasil

	Nome	Estado	População
1°	Rocinha	RJ	69.161
2°	Sol Nascente	DF	56.483
3°	Rio das Pedras	RJ	54.793
4°	Coroadinho	MA	53.945
5°	Baixadas da Estrada Nova Jurunas	PA	53.129
6°	Casa Amarela	PE	53.030
7°	Pirambú	CE	42.878
8°	Paraisópolis	SP	42.826
9°	Cidade de Deus	AM	42.476
10°	Heliópolis	SP	41.118

Fonte: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/12/21/mais-de-11-milhoes-vivem-em-favelas-no-brasil-diz-ibge-maioria-esta-na-regiao-sudeste.htm>

Ainda consideradas pela sociedade como um centro de ausência em planejamento e pobreza urbana, a favela é o local em que a população está mais exposta a condições extremas de fragilidade social e ambiental. Os moradores vivem diante da instabilidade, pois a favela é conhecida pelas situações de insalubridade, riscos estruturais, desmoronamentos e inundações.

Contribuindo para a conceituação do tema, Abiko e Coelho (2009), explicam:

Favela é um termo, de certa forma genérico, comumente utilizado para definir aglomerações habitacionais de baixa renda, em condição fundiária irregular, ocupação espontânea da terra e com carência de infraestrutura, mesmo que em alguns casos parte dessas características possa não estar presente. É muito comum que as moradias de favelas sejam compostas de cômodos pequenos, úmidos, pouco ventilados, mal iluminados, com problemas estruturais e de acessibilidade (ABIKO; COELHO, 2009, p. 15).

Tendo em vista o preconceito, desde a expansão dos cortiços, a favela também foi disseminada pela mídia como um local de violência, criando a imagem de que apenas traficantes e desocupados a habitam. No entanto, se tem conhecimento de que essa não é a realidade na maioria dos casos. Tendo em vista, que grande parte dos moradores são trabalhadores inseridos no mercado dentro da favela e no seu entorno.

Depois da favela como foco de epidemias e antro de marginais, a mais nova representação social que vem sendo construída apresenta-a como fator de degradação ambiental (COMPANS, 2007)

Apesar do preconceito e das diversas políticas de remoção que surgiram ao passar dos anos, as favelas permanecem expandindo seu território. Neste contexto, torna-se inevitável a



preocupação com o planejamento urbano das cidades, e suas formas ilegais de parcelamento do solo, como coloca Abiko e Coelho (2009).

Um aspecto também importante no contexto da formação de favelas é o mercado ilegal de terrenos irregulares no que se refere à propriedade e ao parcelamento. Tal circunstância comumente ocorre pela venda massificada, em curto espaço de tempo e para ocupação imediata, de pequenos “lotes” por pessoas que nem sequer são donas do imóvel. Existem ainda inúmeros casos em que as ocupações são fomentadas por motivações políticas, seja de caráter ideológico, com argumentos como o da universalização do direito de acesso à terra urbana, seja por proveito meramente eleitoral, visando promover políticos, candidatos e demais lideranças envolvidas (ABIKO; COELHO, 2009, p. 16).

Quando se analisa o perfil dos moradores desta área, que além dos moradores originais e seus parentes com agregados, constata-se que uma parcela considerável é ocupada por inquilinos. Estes possuem acesso aos terrenos ou unidades habitacionais por meio de comercialização não formal. Assim, ocorre a difusão dessas aglomerações em diversas regiões do Brasil.

Segundo Abiko e Coelho (2009), as áreas urbanas precárias em diversas regiões no Brasil normalmente diferenciam-se entre si por características como:

- a) tamanho do assentamento e sua localização com relação à cidade; b) aspectos regionais e de interação local que determinam sua tipologia, podendo ser consideradas favelas propriamente ditas, invasões, palafitas ou outras;
- c) grau de adensamento, ou seja, número de pessoas por hectare, residência ou cômodo;
- d) grau de consolidação, ou seja, porcentagem de habitações edificadas com materiais permanentes e com acabamento;
- e) nível de precariedade no que se refere à condição das edificações, dos riscos de desabamentos e inundações, e da presença e qualidade tanto da infraestrutura como dos serviços urbanos;
- f) percentual de ocupantes que são locatários ou que vivem em casas cedidas ou emprestadas; e
- g) situação com relação aos aspectos econômicos e sociais das famílias moradoras, bem como aos níveis de organização comunitária. (ABIKO; COELHO, 2009, p. 17).

De acordo com Ojima (2007), este é um momento importante para refletir acerca dos potenciais positivos que o crescimento urbano pode apresentar. Pois é necessário que seja avaliado, de maneira isenta, as condições existentes a fim de propor, principalmente aos países que passarão pela transição urbana nos próximos anos, uma forma alternativa que possa acarretar na redução da pobreza e da desigualdade social.

As favelas continuam com seu crescimento acelerado, com isso deve ser realizada uma intervenção nessas aglomerações urbanas, tendo em vista proporcionar níveis de vida



mais decentes à população e, diminuir os impactos ambientais negativos como insegurança e desconforto.

Assim, surge a urbanização como uma forma de intervenção, e se apresenta como alternativa para levar infraestrutura a essas áreas, e servindo como suporte ao desenvolvimento social e cultural da cidade.

Ela surge como meio para amenizar as desigualdades sociais existentes, e diminuir impactos ambientais como colocam Abiko e Coelho (2009).

Seu objetivo, em geral, é proporcionar níveis de vida mais decentes à população-alvo e diminuir impactos ambientais negativos gerados por essas aglomerações urbanas que apresentam insegurança geológica e precariedade nas condições de saneamento, conforto, acessos e serviços urbanos (ABIKO; COELHO, 2009, p. 22).

Deste modo, torna-se de extrema importância entender como funciona a favela e conhecer os seus moradores, para que se possa propor melhorias habitacionais e urbanísticas adequadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, após aprofundamentos na temática, tem-se um embasamento e conhecimento maior, tendo em vista a importância da história da favela e do seu desenvolvimento para o urbanismo em panorama mundial.

A história do surgimento e difusão das favelas é de extrema relevância para o país, pois é um referencial de diversidade de cultural e um marco para o urbanismo. Atualmente, as favelas ainda são vistas como uma área de risco a segurança das cidades.

No entanto, com o seu rápido desenvolvimento é imprescindível que o Poder Público, bem como toda a população, dê a atenção que a comunidade moradora das favelas está necessitando. Barbosa e Souza (2013) afirmam essa ideia no contexto de:

Cabe ir além dos juízos tradicionais e buscar contribuir para que essa rica construção socioterritorial seja preservada e, ao mesmo tempo, garantir condições efetivas para a melhoria permanente da qualidade de vida desses cidadãos. O desafio é abrangente, profundo e acima de tudo necessário (BARBOZA; SOUZA, 2013, p. 126)

Independente da precariedade do espaço público, deve-se ter consciência de que neste local vivem grupos sociais que partilham vivências e buscam condições de moradia adequada, respeito e reconhecimento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIKO, Alex; COELHO, Leandro de Oliveira. **Urbanização de favelas: procedimentos de gestão**. Disponível em:
http://www.researchgate.net/profile/Alex_Abiko/publication/228376145_Urbanizacao_de_favelas_procedimentos_de_gesto/links/02e7e53bdc2d5c7982000000. Acesso em 30 de junho de 2015.

ABREU, M.A., **Reconstruindo uma história esquecida: origem e expansão inicial das favelas do Rio de Janeiro**. Espaço & Debates. v.37, p.34-46, 1994.

BARBOSA, Jorge Luiz; SILVA, Jailson de Souza e. **As favelas como territórios de reinvenção da cidade**. Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, Rio de Janeiro, n. 1, fev. 2013

CARDOSO, Aduino Lucio. Contextualização/caracterização. In: **BRASIL, Política habitacional e integração urbana de assentamentos precários: parâmetros conceituais, técnicos e metodológicos**. Ministério das Cidades, 2008. p.13-45. Disponível em:
http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNH/ArquivosZIP/PH_e_Integracao_de_AssPrec.rar. Acesso em 25 de ago de 2015.

CARDOSO, Aduino Lucio. **Urbanização de Favelas no Brasil: Revendo as experiências e pensando os desafios**. XII Encontro da Associação Nacional de Pós Graduação e a pesquisa em Planejamento Urbano. Belém (PA), 2007.

COMPANS, Rose. **A Cidade Contra a Favela: A Nova Ameaça Ambiental**. Belém (PA): XII Encontro Nacional da ANPUR, 2007.

CRUZ, H.D. **Os morros cariocas no novo regime: notas de reportagem**. Rio de Janeiro: S/E. 1941. 102p. Disponível em:
<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/651/365>. Acesso em 25 de ago de 2015.

FILHO, Alfredo Pereira de Queiroz. **Sobre as origens da favela**. Universidade Federal do Ceará, 2002

FILHO, Alfredo Pereira de Queiroz. **Sobre as origens da Favela**. Mercator, Fortaleza, v. 10, n. 23, p. 33-48, set./dez. 2011.

ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. **Sistemas de Banco de Dados**. 4ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2006.



JOÃO, R. Favelas cariocas: a cidade e os morros. Disponível em:

<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/favelas-cariocas-cidade-morros-435499.shtml>. Acesso em 25 de ago de 2015.

OJIMA, Ricardo. **As cidades invisíveis: a favela como desafio para urbanização mundial.**

R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 24, n. 2, p. 345-347, jul./dez. 2007.

ROCHA, O.P. **A era das demolições:** cidade do Rio de Janeiro 1870-1920. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1995. 97p.

SAGMACS. **Aspectos humanos da favela carioca.** O Estado de São Paulo, suplementos especiais, abril. 1960.

VAZ, L. F. Dos cortiços às favelas e aos edifícios de apartamentos – a modernização da moradia no Rio de Janeiro. **Análise Social - Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa**, 1994a, v.24, n.127, p. 581-597. 1994a.

VAZ, L.F. **Uma história da habitação coletiva na cidade do Rio de Janeiro.** 1994b. 229p. Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo. 1994.